

ENTREVISTA COM: TOMÁS BARATA



Professor Dr. Tomás Queiroz Ferreira Barata

Mix Sustentável: Poderia resumir sua atuação profissional?

Tomás Barata: Tenho formação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo, campus de São Carlos (1993), mestrado em Tecnologia do Ambiente Construído pela Universidade de São Paulo (2001), doutorado em Engenharia Civil, área de concentração em arquitetura e construção pela Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo da UNICAMP (2008) e pós-doutorado pelo Instituto de Arquitetura e Urbanismo de São Carlos, IAUSC – USP (2015). Em 2000, iniciei minhas atividades como docente e pesquisador no curso de Arquitetura e Urbanismo da PUC- Minas, atualmente sou chefe do Departamento de Design da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual “Júlio de Mesquita Filho”, campus Bauru (FAAC- UNESP). Na UNESP, coordeno do Laboratório de Materiais e Protótipos (LDMP) e o projeto de extensão universitária MUDAdesign

que tem como objetivo a concepção, desenvolvimento e detalhamento de produtos sustentáveis para atender a comunidade local. Também atuo como membro de comitês científicos de periódicos, eventos científicos e como parecerista de órgãos de fomento relacionados ao Design e Arquitetura. Minha área de pesquisa aborda a teoria e a prática projetiva em design sustentável, o desenvolvimento de projetos e a produção de mobiliários, equipamentos urbanos, produtos e sistemas construtivos pré-fabricados com materiais locais renováveis de base florestal.

Mix Sustentável: Quando começou a se interessar pelo tema da sustentabilidade?

Tomás Barata: Venho atuando profissionalmente com o tema da Sustentabilidade desta a década de 90, quando, no início da minha carreira como arquiteto, fui trabalhar com desenvolvimento de sistemas construtivos e produção de habitação de interesse social pré-fabricada com madeira. Este projeto tinha como objetivo atender a demanda social por moradia para a população ribeirinha da cidade de Cuiabá - MT e buscava priorizar o uso “mais” sustentável e também agregar valor à madeira de aproveitamento (peças curtas) das serrarias do Estado do Mato Grosso. Em seguida, assumi a gerência de projetos de uma empresa de sistemas construtivos pré-fabricados, onde pude desenvolver projetos arquitetônicos em madeira com alta complexidade no Brasil e em outros países, principalmente Portugal, Espanha, Argentina e Uruguai. Em 2002, coordenei o projeto e participei de equipe para construção de 800 unidades habitacionais pré-fabricadas no Balneário Canelones no Uruguai. Depois, já no início de 2002, participei do projeto e da construção da Sede do Instituto de Manejo Florestal e Agrícola IMAFLORA em Piracicaba – SP (Figura 1), este projeto foi a primeira construção pré-fabricada que empregou 100% de madeira certificada ou em processo de certificação da América Latina. Outro projeto com uma abordagem sustentável é a Sede do Grupo Verde, ela foi concebida, projetada e construída por uma equipe de alunos, funcionários e docentes da UNESP – campus Bauru e contou com a participação ativa

da comunidade local. Esta edificação tem uma concepção estrutural com pórticos pré-fabricados e empregou bambu in natura da espécie *Dendrocalamus giganteus* (Figura 2). A partir de então, o tema da sustentabilidade passou a ser meu foco central, tanto nas atividades de pesquisa, atuando tanto como pesquisador, orientador e projetista, como nas atividades de ensino e extensão. Ao longo da última década venho me dedicando ativamente na formação de alunos com uma abordagem diretamente relacionada ao tema do design sustentável, especificamente o emprego de materiais locais de fontes renováveis e de base florestal na concepção e no desenvolvimento de processos, serviços e produtos sustentáveis. Além de outras atividades na área, hoje venho coordenando projetos que abordam a concepção do design, o desenvolvimento projetivo e a produção de mobiliários e produtos sustentáveis com derivados de madeira (Figura 3) e madeira maciça de reflorestamento (Figura 4) visando qualificar espaços públicos da cidade de Bauru e região.

Figura 1 - Sistema construtivo para a sede do IMAFLORA - Piracicaba – SP



Figura 2 - Construção da estrutura em bambu para a Sede do Viverde Horto de Aimorés Bauru – SP



Figura 3 - Mobiliários com materiais derivados de madeira



Figura 4 - Linha de mobiliários públicos com madeira de reflorestamento



Mix Sustentável: Como o senhor percebe o papel do jovem projetista (designer, arquiteto ou engenheiro) em relação ao emprego de novos materiais? Os novos profissionais estão habilitados para inserir a sustentabilidade em seu ramo profissional?

Tomás Barata: É certo que atualmente devemos ter consciência que os recursos naturais são finitos e devemos racionalizar o seu uso e priorizar o emprego de materiais provenientes de fontes renováveis. Na minha opinião, a formação do jovem projetista deve ter uma concepção holística, ou seja, o projeto e/ou produto devem ser concebidos a partir de uma abordagem sistêmica, considerando toda a cadeia produtiva e o ciclo de vida do produto, desde a origem do material, sua extração, produção, logística, uso e descarte. Da mesma forma, defendo que é importante aprofundar questões relacionadas à tecnologia de processos de transformação dos materiais, considerando a geração de resíduos e o consumo energético no processo produtivo e na vida útil do produto. Também acredito que é de extrema importância o entendimento de realidade social do país, que pede respostas efetivas para a melhoria dos padrões de vida da população e, neste sentido, pensar em novos materiais implica em entender o contexto social produtivo, a qualidade do trabalho e a geração e distribuição de renda. Um terceiro aspecto, não menos importante, é a atenção com a preservação

ambiental, com prioridade para o uso de materiais locais e de fontes renováveis e também a adoção de critérios de escolha de materiais com baixa energia incorporada. Tomando estes pontos como princípios, é desejável e necessário que os projetistas atuais tenham um embasamento teórico e uma formação profissional que incorpore efetivamente estratégias e conceitos de sustentabilidade em seus projetos, porém se analisarmos a formação universitária nos cursos de graduação, observa-se que o tema da sustentabilidade em seus aspectos ambiental, social e econômico são minimamente integrados aos currículos e às práticas pedagógicas dos cursos de arquitetura, design e também nas engenharias.

Mix Sustentável: No âmbito de sua universidade, seu laboratório, poderia nos descrever quais ações em pesquisa, ensino e extensão destacaram-se nos últimos anos? Há relação nestas ações entre a sustentabilidade e os novos materiais para uso em engenharia, design e arquitetura?

Tomás Barata: Na Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação – FAAC/UNESP, em especial no Departamento de Design existem iniciativas pontuais no campo do desenvolvimento de produto sustentáveis. Como docente procuro articular ações no ensino, em projetos de extensão universitária e na pesquisa, em especial destaco a disciplina de “Design e Sustentabilidade” ministrada para os cursos da FAAC e o projeto de extensão MUDAdesign que atua diretamente com a comunidade local no atendimento de demandas sociais através do desenvolvimento de projetos e produtos sustentáveis com materiais locais e de base florestal. O Laboratório de Materiais e Protótipos (LDMP) tem infraestrutura e oferece apoio às atividades de ensino e na elaboração de pesquisas na área de produtos sustentáveis. As investigações mais recentes tratam das possibilidades projetivas e das relações entre os conceitos de eco design e a determinação de critérios de durabilidade no desenvolvimento de protótipos de mobiliários públicos com madeira de reflorestamento.

Mix Sustentável: Onde podemos consultar mais sobre o seu trabalho?

Tomás Barata: Tenho publicações em diversos periódicos e eventos científicos que podem ser consultadas nos anais e sites, caso haja um interesse específico fico a disposição para disponibilizar material científico e também compartilhar experiências e projetos pelo e-mail barata@faac.unesp.br. A atuação do projeto de extensão universitária MUDADesign também pode ser consultada na página do grupo no facebook/mudadesign.